



**Universidade de Brasília**  
**Faculdade de Educação Física – FEF**

# **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E ESPORTE**

**LEONARDO RODRIGUES SILVA**

**BRASÍLIA**

**2016**

**LEONARDO RODRIGUES SILVA**

## **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E ESPORTE**

**Monografia apresentada para  
obtenção do título de Graduação em  
Educação Física – Licenciatura da  
Faculdade de Educação Física da  
Universidade de Brasília, sob a  
orientação do Professor Dr.  
Alexandre Jackson Chan Vianna.**

**BRASÍLIA**

**2016**

## RESUMO

**Introdução:** No contexto atual da educação física escolar, verifica-se que as escolas têm encontrado dificuldades em organizar e sistematizar os conteúdos pertinentes à educação física e utilizam-se do esporte como principal conteúdo trabalhado nas aulas. Entretanto, na literatura, ainda busca-se definir com maior precisão o que a comunidade deseja e necessita em relação a esse fenômeno. Portanto com o intuito de ampliar o conhecimento a respeito da educação física escolar e do esporte, o presente estudo buscou compreender como o esporte, como conteúdo pedagógico, tem sido trabalhado nas aulas de educação física e quais são as principais interpretações da comunidade escolar em relação a esse fenômeno. **Materiais e Métodos:** Pesquisa qualitativa, utilizando como estratégia metodológica a observação participante, através do contato direto do observador com o fenômeno observado. Foram realizados relatos descritivos das observações em um diário de campo durante todo o período da pesquisa e foram também colhidas informações baseadas na opinião livre do entrevistado, por meio das entrevistas abertas. O público alvo da pesquisa são estudantes do Ensino Médio, professores de educação física e de outras disciplinas, diretores e servidores. As observações foram realizadas em uma escola pública de Planaltina-DF, região administrativa do Distrito Federal. **Resultados:** Em geral, os atores sociais teorizam que o esporte possibilita grandes desafios, que se forem estimulados e trabalhados progressivamente podem trazer muitos benefícios para os estudantes. Porém foi observado que, no fazer pedagógico, a Educação Física e o esporte são representados como um tempo e espaço escolar associado ao universo do lazer.

**Palavras-chave:** educação física; esporte; escola; ensino médio; observação participante.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	5
1.1 OBJETIVOS.....	12
1.2 JUSTIFICATIVA.....	12
<b>2 MÉTODOS</b> .....	13
2.1 TIPO DE PESQUISA .....	13
2.2 INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	14
2.3 PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA.....	16
<b>3 ANÁLISE DE DADOS</b> .....	18
3.1 CONTEXTO ESCOLAR.....	18
3.2 ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	20
3.3 PROPOSTA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	21
3.4 TRAJETÓRIA DO PROFESSOR.....	22
3.5 AS INTERPRETAÇÕES DOS ATORES ESCOLARES EM REALÇÃO AO ESPORTE.....	24
<b>4 DISCUSSÃO</b> .....	26
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	31
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	33
<b>7 ANEXOS</b> .....	35

# Educação Física Escolar e Esporte

## 1 INTRODUÇÃO

Após um breve estudo da literatura brasileira a respeito do tema educação física escolar e esporte, com o intuito de compreender melhor um pouco mais sobre o contexto a qual o esporte foi inserido no ambiente escolar, encontrou-se no estudo de Tubino, 2010, uma breve descrição do esporte:

“O Esporte, até a emissão pela UNESCO da Carta Internacional de Educação Física e Esporte (1978), era concebido apenas na perspectiva do rendimento. Esse fato fazia com que todas as práticas esportivas, independentemente do “locus”, também fossem realizadas visando, acima de tudo, a vitórias, recordes e superações. Não existiam práticas esportivas sobre quaisquer outras perspectivas. O que ocorria era a simples reprodução do esporte de rendimento, com suas regras e códigos. Esse “status quo” foi praticamente interrompido com o primeiro artigo dessa Carta, que estabelecia o direito de todos às práticas esportivas. É evidente que a mudança foi lenta, pois dependia fundamentalmente de transformações nos papéis dos Estados dos países”.

Segundo Tubino, 2010, nas escolas a reprodução do esporte de rendimento ainda é algo presente, pois em algumas instituições em vez da busca de uma formação educativa os educandos são estimulados a obtenção de resultados positivos. O esporte, mesmo voltado para o rendimento, oferece oportunidades de se desenvolver a educação, mas também hierarquiza, de forma equivocada, a busca de resultados, desempenho e performance, muitas vezes esquecendo e dando pouca importância aos valores que fariam do esporte escolar e dos seus jogos uma referência para a formação da cidadania.

Com o intuito de aprofundar na literatura da educação física escolar em busca de um maior aporte para o referencial teórico-metodológico da pesquisa, foram pesquisadas publicações que se caracterizam por mapear e analisar a produção acadêmica literária dos conteúdos da educação física escolar, especificamente o esporte. A seguir serão apresentadas algumas publicações e suas análises que sintetizam o debate sobre o conteúdo esporte na educação física escolar.

No estudo de Mattos 2013, foi realizado um mapeamento das produções acadêmicas realizadas no ano de 1981 a 2010 que tratam sobre os conteúdos de ensino da educação física escolar. Na pesquisa utilizou-se como fonte os periódicos científicos da área. Ao todo foram analisados 146 artigos distribuídos em 14 periódicos.

Segundo o autor, embora haja uma leitura sobre a necessidade da ampliação do debate sobre conteúdos de ensino, o Esporte continua sendo privilegiado pelos autores nas produções científicas analisadas. Dos trabalhos analisados, 42 tratam sobre Esportes (29%), 32 sobre Jogos e Brincadeiras (22%), 25 Dança (17%), 16 Ginástica (11%), 4 Capoeira (3%), 3 Lutas (2%) e 24 abordam Vários Conteúdos (16%). Vários Conteúdos são os artigos que abordam dois ou mais conteúdos, assim como aqueles que tratam sobre a sua natureza e sistematização nos ciclos de aprendizagem.

De acordo com os dados da pesquisa, o Esporte foi o único conteúdo veiculado entre 1986 a 1991 e apresenta-se regularmente entre 1998 a 2010. Foi evidenciada uma concentração do Esporte em 2008, com seis trabalhos produzidos. Veiculado em cinco, dos sete periódicos postos em circulação, constituiu-se como o conteúdo de maior representatividade numérica naquele ano.

Os trabalhos referentes ao Esporte concentraram-se na Revista Movimento, ao todo foram 10 artigos publicados relacionados ao tema que equivaleu a aproximadamente 52,6% das publicações do periódico e a 6, 8% do total das publicações.

Levando em conta os dados analisados na pesquisa de Mattos foi verificado que na Revista Movimento surgiram vários trabalhos que tratavam do tema esporte. Entre esses trabalhos destacou-se a coletânea “Esporte de Rendimento e Esporte na Escola” (Stigger e Lovisolo, 2009), desenvolvida por um conjunto de autores reconhecidos na Educação Física Brasileira que abordam o tema esporte.

A coletânea trata-se de um debate em movimento, ou seja, é composta por dois momentos: no primeiro um grupo de pesquisadores foi convidado pela revista, em 2000 e 2001, para discutirem a respeito do esporte na educação física escolar e relatarem o seu ponto de vista em relação ao tema. Posteriormente após alguns anos da primeira discussão, os atores foram convidados novamente para debaterem e atualizarem suas considerações sobre o tema. O debate contribui para a diversidade de concepções e perspectivas sobre o tema, abordando na especificidade de cada autor um pouco da realidade contemporânea na qual a Educação Física está inserida.

Com o intuito de absorver um pouco mais da discussão da literatura e contribuir para o enriquecimento da pesquisa serão apresentados a seguir algumas das principais discussões e debates tratados na obra.

Valter Bracht, em seu texto “Esporte de rendimento na escola”, discute sobre o fato que o esporte nunca saiu da pauta como objeto de polêmica em sua relação com a Educação Física escolar, e evidência o seu “renascimento”. Não aborda propriamente do esporte de rendimento, mas da relação desse com a EF, que se apresenta como prática pedagógica que se faz presente na escola. Bracht levantou e discutiu alguns pontos considerados objetos de equívocos e mal entendidos no interior do debate, tais como: 1) Quem critica o esporte é contra o esporte – Essa visão maniqueísta dividiu a EF entre os que são contra e os que são a favor do esporte. 2) Tratar criticamente o esporte nas aulas de EF é ser contra a técnica esportiva – Portanto, os não críticos seriam tecnicistas e os que tratassem criticamente o esporte na EF seriam contra o ensino das técnicas esportivas. 3) A crítica da Pedagogia Crítica da EF destinava-se ao rendimento enquanto tal, e a este contrapunha o lúdico – Do

lado do rendimento estariam todos os defeitos (mecanização do homem, orientação pela razão instrumental, sacrifício, dor, manipulação etc.) e do lado do lúdico, as virtudes (prazer, espontaneidade, liberdade, verdadeira humanização). 4) Tratar criticamente do esporte na escola é abandonar o movimento em favor da reflexão. Na conclusão, o autor idealiza que o esporte como atividade escolar só faz sentido se vinculado ao projeto político pedagógico da escola.

Elenor Kunz, em seu texto sobre: “Esporte: uma abordagem com a fenomenologia” enfatiza que o esporte se constitui objeto de conflitos e discussões. No momento que reconhece os aspectos polêmicos do fenômeno, discute as críticas que lhe foram feitas, e propõe novas possibilidades de seu desenvolvimento prático. O referencial teórico de sua observação é a fenomenologia<sup>1</sup>, onde divide seu texto em três partes: 1º) análise de algumas perspectivas temáticas sobre o esporte; 2º) fenomenologia; 3º) percepção, sensibilidade e intuição no esporte. Em suas considerações finais, conclui que alguns aspectos do paradigma racional quantitativo do esporte podem impedir o auxílio na busca de melhores resultados ou de uma qualidade de realização esportiva e de vida melhor.

Adroaldo Gaya, em seu texto: “Sobre o esporte para crianças e jovens” aborda uma discussão diferente ao tratar das diferentes perspectivas de se olhar a educação física por meio de espelhos, relacionando tal discussão com a epistemologia. Todo conhecimento e estudos sobre o esporte pode ser útil para a sociedade em algum momento, mas representará apenas uma visão parcial do fenômeno maior, onde jamais abrangerá a realidade em todo o seu significado. Segundo ele, qualquer disciplina das ciências do esporte pode fornecer subsídios para a compreensão desse fenômeno da cultura corporal, mas, de forma isolada, nenhuma delas pode tomar posse da hegemonia do discurso para si. O autor destaca que o esporte pode assumir diferentes significados e sentidos de acordo com a necessidade dos indivíduos em questão, assumindo uma diversidade cultural de práticas corporais, que são

---

<sup>1</sup> Estudo dos fenômenos em si mesmos, independentemente dos condicionamentos exteriores a eles, cuja finalidade é apreender sua essência, estrutura de sua significação. É o estudo dos fenômenos, distinto do estudo do ser, ou ontologia.



desenvolvidas com finalidades próprias de seus praticantes. Indica uma divisão do esporte em quatro grandes áreas: de excelência, escolar, de lazer, de reabilitação e reeducação. Posteriormente, discute o esporte escolar e de excelência na realização das práticas corporais para jovens e crianças. Conclui seu texto com o seguinte relato: “Defendo a perspectiva de que devemos relativizar nossos discursos. Deixar para trás as tentativas de impor idéias hegemônicas, como se fossem verdades definitivas. Devemos desenvolver uma maior tolerância epistemológica e construirmos modelos isomórficos à realidade a partir das múltiplas abordagens disciplinares”.

Celi Taffarel, em seu texto: “Desporto educacional: realidade e possibilidades das políticas governamentais e das práticas pedagógicas nas escolas públicas” aponta uma reflexão crítica a partir de três dimensões: 1) a gênese e caracterização do esporte diante do projeto histórico capitalista; 2) a inclusão do esporte no âmbito das políticas públicas nacionais de matriz neoliberal; e 3) a busca de uma reinvenção do esporte com base nas práticas pedagógicas dos professores. A autora contempla a idéia de que o esporte quando submetido à lógica do capitalismo converteu-se em uma nova religião de comunicação universal, onde tal fenômeno absorveu para si as formas de gerenciamento da produtividade e o desenvolvimento de características do mercado de trabalho atual, que exige um mínimo de desempenho e resultados em determinadas atividades.

Marco Paulo Stigger, em seu texto: “Relações entre o esporte de rendimento e o esporte da escola” discute sobre estudos que abordam uma visão homogênea do esporte, seja em compreendê-lo como uma prática cultural que reproduz os valores sociais e também em tomar o esporte de rendimento como modelo de análise do esporte escolar em suas várias facetas (competitividade oficial, regras universais, especialização, mensuração e recordes, meritocracia e produtividade). Tal pensamento aborda o esporte de forma monocultural, ou seja, com uma única maneira de ser praticado, privilegiando regularidades e continuidades, e ocultando tensões. Em contrapartida o autor associa-se aos ideais que defendem uma visão heterogênea do esporte: uma prática cultural que poder ser pensada e criada de diferentes maneiras, passível de ser alterada e adequada aos interesses

dos estudantes; os quais deixam de ser espectadores do âmbito educacional e passam a ser sujeitos de ação, capazes de criar e refletir sobre as diferentes situações vividas no ambiente escolar e na sociedade. Conclui que uma educação esportiva multicultural amplia as possibilidades de leitura do mundo e de representações das experiências vividas.

Alexandre Vaz, em seu texto: “Técnica, esporte e rendimento”, se embasa da teoria crítica do esporte. Enfatiza que a técnica, quando tomada como meio propriamente dito, é fundamental para o esporte e para várias de nossas atividades cotidianas; no entanto, é também referida como estrutura modelar, que fascina seu criador e organiza vários modos de ser do mundo contemporâneo. Discute com maior ênfase sobre a questão da técnica, tendo como referência principal o esporte, entendido como uma das formas de mediação entre o ser humano e seu próprio corpo, de organização da corporeidade.

Por fim, Hugo Lovisolo, em “Mediação: esporte rendimento e esporte da escola”, discute sobre as posições dos autores no debate concebido pela revista movimento. Uma mediação menos injusta significaria um distanciamento absoluto que permitisse mapear as semelhanças conservando as diferenças. Ele opta por estabelecer uma conversa imaginária, utilizando-se das figuras da cidade e da montanha, e seu endereço para mediar será a cidade, onde é mais um que contribui para que a cidade caminhe no sentido de sua ordenação. Em suas considerações finais, aponta algumas sugestões para um possível consenso em torno do esporte, com a presença assegurada na escola, apontando aspectos relacionados com a ética do esporte, defendendo os valores positivos do esporte e refletindo os negativos de forma aplicada. Para Lovisolo, modificar práticas escolares e de treinamento em direção da apropriação de processos que reforçam a autonomia do fazer permitiria agregar acordos para a ação.

As discussões levantadas pelos autores são importantes para entender o contexto no qual o esporte pode estar inserido. A coletânea (Stigger e Lovisolo, 2009) enfatiza com maior repercussão o esporte de rendimento e o esporte na escola, fazendo algumas reflexões sobre a reprodução dos princípios e valores do desporto no ambiente escolar e as diferentes possibilidades de se utilizar o esporte na escola. Tubino (2010) descreve, de forma semelhante, o esporte de rendimento no ambiente escolar e associa-se a ideia de que o esporte pode ser utilizado também como uma referência para a formação da cidadania.

Partindo de tais discussões, verifica-se, no contexto atual, que as escolas têm encontrado dificuldades em organizar e sistematizar os conteúdos da educação física ou não se atentam para esse problema. Com isso, utilizam-se do esporte como principal conteúdo trabalhado nas aulas. Apesar do que foi demonstrado inicialmente com Tubino (2010), na literatura ainda busca-se definir com maior precisão o que a comunidade deseja e necessita em relação a esse fenômeno.

Portanto com o intuito de ampliar o conhecimento a respeito da educação física escolar e do esporte, o presente estudo buscou compreender como o esporte, como conteúdo pedagógico, tem sido trabalhado nas aulas de educação física e quais são as interpretações da comunidade escolar em relação a esse fenômeno. Para isso foi selecionada uma escola pública de Ensino Médio do Distrito Federal, buscando o aprofundamento em seu cotidiano. A questão a investigar, especificamente, é o que se quer e o que se espera do esporte nesta comunidade escolar. Além disso, pretendeu-se analisar como os diversos atores sociais da escola descrevem a importância do esporte e da educação física e compreender os significados do esporte no cotidiano da escola estudada. Estes são os questionamentos levantados e por meio da pesquisa desenvolvida procurou-se saber o procedimento de tais informações.

## **1.1 Objetivos**

### Objetivo Geral

- a) Compreender como o esporte, como conteúdo pedagógico, tem sido trabalhado nas aulas de educação física e quais são as principais interpretações da comunidade escolar em relação a esse fenômeno.

### Objetivos específicos

- a) Descrever o cotidiano de uma escola de Ensino Médio que privilegia o esporte como conteúdo pedagógico.
- b) Analisar como os diversos atores sociais da escola descrevem a importância do esporte e da educação física.
- c) Compreender os significados do esporte no cotidiano da escola estudada.

## **1.2 Justificativa**

O presente estudo se justifica à medida que a investigação e caracterização dos conteúdos pedagógicos e dos interesses da comunidade escolar possibilitam o conhecimento aprofundado de sua organização, seleção e sistematização para com a educação e a cidadania, auxiliando no agir pedagógico e na produção de conhecimento.

O entendimento e valorização do significado e importância do esporte e os conteúdos pedagógicos para a comunidade escolar, podem auxiliar na concretização de uma nova concepção sobre o esporte escolar. Demais disso, é possível, a partir da presente investigação, auxiliar a suprir algumas necessidades e carências relacionadas a cultura corporal.

## **2 MÉTODOS**

A partir do objetivo geral, que é compreender como o esporte, conteúdo pedagógico, tem sido trabalhado nas aulas de educação física e quais são as interpretações da comunidade escolar em relação a esse fenômeno, foram realizadas observações das aulas de educação física, de um professor e suas seis turmas, e das atividades realizadas no horário da educação física e nos intervalos. Simultaneamente foram realizadas entrevistas com os professores de educação física e de outras disciplinas, diretores, servidores e estudantes, com o intuito de obter maiores informações a respeito do significado do esporte para a comunidade escolar.

### **2.1 Tipo de Pesquisa**

Nesta pesquisa foi valorizado a perspectiva dos atores escolares em relação a utilização do conteúdo esporte. Para tal investigação a metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa.

De acordo com André (1995), este tipo de pesquisa tem suas raízes assentadas no final do século dezanove nas ciências naturais e na filosofia. Trabalha com valores, crenças, hábitos, atitudes, representações, opiniões dos sujeitos, procurando aprofundar-se em fatos e processos particulares e específicos.

Para Neves (1996) a pesquisa qualitativa compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar um sistema mais complexo. Tem por objetivo expressar o sentido dos fenômenos do mundo social.

Especificamente utilizaremos a pesquisa do tipo etnográfica, que permite reconstruir os processos e as relações que configuram a experiência escolar diária e se caracteriza fundamentalmente por um contato direto do pesquisador com a situação pesquisada (André, 2007). Além disso, a pesquisa etnográfica se caracteriza também por envolver um trabalho de campo onde o pesquisador

aproxima-se de pessoas, situações, locais e eventos, e faz uso de uma grande quantidade de dados descritivos.

## **2.2 Instrumentos de Pesquisa**

O instrumento principal a ser utilizado é o diário de campo. Nele foi registrado diariamente observações da prática docente e do ambiente escolar. Tais observações envolvem os conteúdos utilizados na aula, a organização e execução da mesma, o comportamento dos estudantes e do professor, a organização escolar, as dinâmicas, atividades e eventos esportivos realizados na escola.

Dentre outras técnicas utilizadas para a realização da pesquisa a entrevista foi de fundamental importância, pois em conjunto com uma série de observações da prática docente contribuiu para compreender como o conteúdo pedagógico esporte, tem sido trabalhado nas aulas de educação física e quais são os possíveis interesses da comunidade escolar em relação a esse fenômeno.

Neste estudo utilizamos entrevistas abertas (Boni e Quaresma, 2005). Esse instrumento se caracteriza por coletar dados a partir de conversas informais com atores sociais. Essa estratégia pode facilitar o detalhamento de questões e a formulação mais precisa dos conceitos relacionados, permitindo ao entrevistador entender e captar a perspectiva dos participantes de forma a explorar mais amplamente um determinado tema. Segundo Boni e Quaresma (2005), a entrevista aberta é utilizada quando o pesquisador deseja obter o maior número possível de informações sobre determinado tema, segundo a visão do entrevistado, e também para obter um maior detalhamento do assunto em questão. Nas entrevistas não foi utilizado gravação, com o intuito de evitar o constrangimento dos entrevistados. As anotações foram registradas no diário de campo logo após as interações serem realizadas.

O público alvo da pesquisa, portanto são os professores de educação física e de outras disciplinas, estudantes do Ensino Médio, servidores e a direção. Todos vinculados com a instituição.

As observações foram realizadas duas vezes na semana durante quatro horas. O professor acompanhado foi denominado com o nome fictício José. Ao todo foram seis turmas do Ensino Médio observadas, todas elas orientadas pelo professor. No diário de campo foram registradas, inicialmente, anotações gerais de modo a captar toda a dinâmica da escola. Posteriormente na análise, foram sistematizados os dados considerando os seguintes tópicos de análise: O primeiro é o contexto escolar, onde serão informados dados a respeito do funcionamento e organização escolar e da comunidade a qual a escola está inserida. O segundo são os espaços da educação física, onde serão informados os locais de prática da disciplina. O terceiro tópico é a proposta da educação física, onde serão informadas as principais atividades e práticas corporais desenvolvidas na educação física, o comportamento dos estudantes e do professor e a organização das aulas. O quarto é a trajetória de vida do professor José, onde será informado sua trajetória até a escola a qual se encontra, sua formação acadêmica, sua carreira profissional, seus hobbies e sua rotina escolar. E o quinto e último tópico são as interpretações dos atores sociais da escola em relação ao esporte, onde será informado quais são os possíveis significados do esporte. Todos esses tópicos foram descritos mais densamente e apresentados nos resultados.

### **2.3 Proposta Pedagógica da Escola**

Todos os dados a seguir foram retirados da proposta pedagógica de ensino da escola, que tem como base as documentações e os relatos registrados durante o processo de construção da instituição.

A Proposta Pedagógica apresentada corresponde a anseios e sugestões dos vários segmentos envolvidos no cotidiano da escola. Buscam rever, inovar e manter ações que oportunizem os princípios de:

- Gestão Democrática
- Autonomia Financeira
- Qualidade de Ensino
- Organização Curricular
- Valorização dos Profissionais da Educação
- Relação entre a Escola e a Comunidade

A partir, especialmente, do cotidiano vivenciado e do cotidiano desejado, a escola programou o Plano de Ação com atividades que priorizam o estudante como maior objetivo. O Projeto Pedagógico tenta adaptar-se à realidade local, buscando compreender os valores culturais, as práticas sociais, os costumes e manifestações artísticas da comunidade.

A instituição tem como principais objetivos: a preocupação de incorporar valores para que o educando tenha conhecimento do passado, domínio do presente e visão do futuro, considerando os avanços sociais e tecnológicos; o reconhecimento dos direitos humanos, o exercício dos direitos e deveres da cidadania e ainda o combate a todas as formas de preconceito e discriminação, o saber conviver agregado à pluralidade cultural e edificado através do respeito aos seus pares e à comunidade, o desenvolvimento do processo de reconhecimento pessoal, a construção da autoestima, operacionalizando uma autonomia responsável, solidária e verdadeira.

De acordo com a proposta pedagógica, as linguagens a serem apresentadas nas aulas são formas de constituição dos conhecimentos e das identidades que podem contribuir para construir significados, conceitos,



relações, condutas e valores que a escola deseja transmitir. Os princípios educacionais são vivenciados dentro das práticas educativas e tem como meta o alcance da diversidade, autonomia e identidade que são considerados o eixo gerador do Projeto Político Pedagógico. A contextualização, a multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e transposição são o foco principal dos princípios pedagógicos.

Como principal meta da administração escolar pretende-se tornar possível a autonomia administrativa e financeira, com capacidades reais de gerenciamento e financiamento autossustentáveis de recursos, tendo em vista as prioridades da escola, diagnosticadas com o apoio da coletividade, tais como: preservar o compromisso com a educação e com o aluno, manter a organização sobre todos os dados da Instituição Educacional - número de turmas, número de alunos retidos, promovidos, Progressão Parcial (dependência) desempenho por série e por Componentes Curriculares -, organização das atividades da Instituição de forma a garantir tempo e ambiente propício à aprendizagem dos alunos e ao trabalho dos professores, identificar os problemas, as prioridades, as estratégias, as definições das ações a serem desenvolvidas e as responsabilidades.

Os conteúdos significativos dos Componentes Curriculares que compõem a Matriz Curricular do Ensino Médio foram elaborados conforme normas estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Baseando-se no Currículo em Movimento da Educação Básica, elaborado pela Secretaria da Educação do Distrito Federal com a colaboração de educadores.

A proposta analisada fora construída em reuniões, discussões, levantamentos e questionários em 2014 e surgiu das reais necessidades da Unidade Escolar e das propostas provocadas pela SEEDF, unindo o interesse macro da rede pública de ensino do DF e o interesse particular da comunidade local.

### **3 ANÁLISE DE DADOS**

Os resultados foram obtidos através da análise dos dados coletados durante a pesquisa. Obtivemos dados tanto da observação, quanto das entrevistas abertas. Classificou-se os resultados em cinco tópicos que serão apresentados a seguir, respectivamente, o contexto escolar, os espaços de educação física, a proposta pedagógica da educação física, a trajetória do professor e as interpretações dos atores escolares.

#### **3.1 Contexto Escolar**

A escola onde foi desenvolvido o estudo foi em Planaltina-DF. A escola apresenta em relação às modalidades de ensino: Ensino Médio (Diurno), Educação de Jovens e Adultos (Noturno), e atendimento a portadores de deficiência auditiva (DA). Oferece aos próprios alunos e de outras atendimento no Apoio Pedagógico e Banda de Música, seguindo Programas da SEEDF como ações da Escola Inclusiva.

Um das características da escola é a diversidade, tanto nas modalidades de ensino como na origem dos alunos. Está localizada no Setor Educacional de Planaltina-DF e atende estudantes de praticamente todos os setores da cidade (Arapoangas, Buritis I, II e III, Estância, Vale do Amanhecer, Setor Sul, Mestre D'Armas, Roriz e Setor Central).

Nas redondezas existem várias escolas da rede pública, entre elas o Centro de Ensino Fundamental 02, a Regional de Ensino e o Centro Ensino Especial, e também algumas escolas particulares. Há também quadras comerciais, feiras de produtos e alimentos, e a praça do estudante. Nessa praça existem diversos espaços designados para a prática de esportes e lazer, tais como; um campo society, três quadras com piso de cimento, duas quadras de areia, uma pista de skate, academias ao ar livre e pequenos espaços cobertos com bancos. Entre as atividades esportivas mais praticadas estão: futebol de campo, futsal, basquete, skate, futevôlei e vôlei. Há também algumas outras atividades de lazer como corrida, caminhada e ciclismo. Pessoas de diferentes idades frequentam a praça, a faixa predominante parece

ser entre 12 a 45 anos e em sua maioria homens. Os estudantes também frequentam a praça e praticam algumas dessas atividades.

Os projetos existentes na escola, como em todas as outras, se concentram no período diurno. Ainda que possua biblioteca, laboratório e sala de informática estes recursos ainda não estão sendo totalmente utilizados, pois carecem de reformas e manutenção.

A escola tem 48 turmas, 24 no período matutino e 24 no período vespertino. A escola se organiza administrativamente com um diretor, um vice-diretor, e dois supervisores. O horário de funcionamento se inicia a partir das 7 horas e 15 minutos e encerra às 12 horas. Dentre esse período há dois intervalos, o primeiro acontece às 8 horas e 45 minutos e o segundo às 10 horas e 15 minutos.

Quanto aos professores de educação física, são quatro. Dois são de contrato temporário, considera-se trabalho temporário o serviço prestado por pessoa física a uma determinada empresa, para atender à necessidade transitória de substituição de pessoal, regular e permanente, ou motivado pelo acréscimo extraordinário de serviços, possui duração correspondente a carência escolar podendo ser prorrogado desde que perdure o motivo justificador da contratação. Dois são do quadro efetivo, sendo que uma professora de contrato temporário está de licença maternidade. Um dos professores a serem acompanhados é efetivo, que ministra aulas no período matutino. São aproximadamente doze turmas acompanhadas pelo professor semanalmente, sendo que três turmas são atendidas a cada dia exceto no dia de coordenação (quarta-feira). O período destinado para a aula de educação física em cada turma é realizado somente uma vez na semana, em horário duplo, totalizando 80 minutos. O professor José também realiza atividades na escola durante o horário inverso, duas vezes na semana, onde proporciona aos estudantes um treinamento esportivo para aqueles que buscam um melhor aperfeiçoamento técnico. Tal dado será mais abordado no tópico da proposta pedagógica da Educação Física.

### **3.2 Espaços da Educação Física**

Na escola existem cerca de quatro quadras utilizadas para a prática de atividades físicas, três se localizam ao lado norte e uma ao lado sul. No lado norte há uma quadra com rede de voleibol, outra com rede de tênis e outra com golzinhos e demarcações de futsal. Todas elas são cimentadas, porém com o piso pouco conservado. No lado sul há uma quadra coberta, bem conservada e com demarcações para vários esportes. É nessa quadra que são realizadas grande parte das aulas de educação física. Além das quadras há também um pequeno espaço, coberto, destinado para lazer, composto por um equipamento de tênis de mesa, um jogo de totó e um espaço gramado do tamanho de um quadra.

Os locais podem variar de semana a semana, pois conforme combinado entre os professores cada um poderá usufruir da quadra coberta durante uma semana. O outro professor utiliza o lado norte da escola, onde contêm três quadras que podem ser utilizadas para a aula de educação física.

Em horários de intervalo foi percebido que alguns estudantes utilizam os espaços para realizar várias práticas. Na quadra com golzinhos havia dois times com 3 jogadores em cada, de turmas diferentes, e 3 pessoas aguardando para jogar. Eles costumam jogar futsal quando o professor deixa alguma bola. As turmas podem variar, pois não há uma regularidade de jogadores praticantes, podendo ser misturada em alguns dias. A maioria dos estudantes são meninos. No espaço com o equipamento de tênis de mesa eles costumam jogar bastante. Alguns ficam o tempo todo do intervalo e há um número considerável de jogadores, podendo variar de 8 até 12 jogadores em cada dia. Nos outros espaços não foram realizadas atividades. Os outros estudantes ficam conversando, brincando, ouvindo música e andando pela escola, não demonstraram muito interesse em jogar.

### **3.3 A proposta pedagógica da Educação Física**

Durante as aulas realizadas, pelo professor José, na quadra, foi verificado que o professor ministra, em grande parte, atividades relacionadas ao voleibol e ao futsal. Essas atividades variam entre jogos, circuitos e exercícios analíticos dos fundamentos. Entretanto, em algumas poucas aulas, foi observado também brincadeiras e jogos populares, que não necessariamente estavam ligados ao esporte. Nas quadras ao lado norte o professor realizava várias atividades esportivas, entre elas: futsal com golzinhos, tênis e voleibol. Os conteúdos e temas trabalhados nas aulas são flexíveis e podem variar conforme o interesse do professor e dos estudantes.

A divisão da turma é feita de acordo com o interesse em participar de determinada prática ou por orientação do professor. Geralmente os meninos estão envolvidos em grande parte das atividades, já as meninas são um pouco mais seletivas e parecem praticar mais atividades que envolvem a turma toda, como brincadeiras, jogos, voleibol e tênis.

Frequentemente o professor realiza competições esportivas em horários complementares da escola. Entre as modalidades oferecidas estão o futsal, voleibol e basquete. Nessas competições as turmas poderiam formar até duas equipes caso houvessem interessados. Entretanto se não houvessem pessoas suficientes poderiam se juntar com outra turma, mas com autorização do professor. As modalidades com maior número de equipes foram as primeiras a serem realizadas, futsal e basquete, e em seguida voleibol. Em algumas competições também aconteceu de não haver equipes suficientes para disputar uma modalidade esportiva e esta foi cancelada. As modalidades são divididas de acordo com o sexo e turmas.

Em horário inverso ao das aulas, o professor oferece um treinamento esportivo de vôlei, basquete e futsal. Esse treinamento poderia ser realizado com estudantes de todas as turmas, desde que tivessem interesse e tempo disponível para participar. São dois dias da semana utilizados para o treinamento que possui duração de 2 horas. Cada dia é trabalhado uma determinada modalidade esportiva, sendo que para a realização dessa é necessário um grupo mínimo de 5 pessoas. As modalidades mais trabalhadas são o futsal e basquete. Caso houvesse demanda maior para outros esportes, esses seriam trabalhados. O professor relatou que 20 alunos participavam do treinamento de futsal, sendo 15 meninos e 5 meninas. Entre esses alunos havia alguns mais habilidosos e outros menos. No treinamento de basquete, José relatou que, participavam 8 meninos, geralmente com pouca experiência de prática na modalidade. Já as meninas não demonstravam muito interesse.

Em síntese observa-se que na cultura escolar o esporte está presente mesmo fora das aulas de Educação Física. Sendo praticado por estudantes que possuem poucas ou muitas habilidades, segundo o professor, e principalmente por meninos.

### **3.4 Trajetória do Professor de EF**

Nesse tópico foi abordado a trajetória do professor José até a escola a qual se encontra. Foram analisados sua formação acadêmica, sua carreira profissional, seus hobbies e sua rotina escolar.

Antes de iniciar sua graduação, José trabalhou de merendeiro e monitor em escolas da rede pública de Minas Gerais. Morava em Unaí – MG e mudou-se para Uberlândia, onde começou a fazer faculdade. Formou-se em Educação Física pela instituição de ensino superior de Uberlândia, FIT (Faculdades Integradas do Triângulo), que hoje recebe a denominação de UNITRI, Centro Universitário do Triângulo, localizada no estado de Minas Gerais. Essa instituição conta atualmente com 25 cursos de graduação e 15 cursos de pós-graduação. Segundo dados publicados no site da própria instituição, a UNITRI é considerada uma das grandes potências do esporte universitário nos últimos anos. A instituição tem figurado entre os primeiros

lugares nas competições estaduais e nacionais, despontando como grande reveladora de novos talentos.

Durante sua formação José trabalhou em academias de musculação, como estagiário. Após terminar o curso, em 2004, foi aprovado em concurso público e nomeado pela Secretaria da Educação para trabalhar como professor temporário de educação física na rede pública de ensino da prefeitura de Minas Gerais. Após dois anos foi aprovado no concurso da secretária de Educação do DF e mudou-se para Planaltina, onde começou a trabalhar de professor temporário em escolas da cidade. Trabalhou por um período de oito anos em contratos temporários, até que em 2014 foi aprovado pela Secretaria de Educação do DF como professor efetivo e começou a trabalhar no CEM 01 de Planaltina.

No seu tempo livre o professor gosta de praticar ciclismo, atividade que era realizada como lazer e transformou-se em esporte. Participa de diversas competições e eventos na modalidade e se considera um atleta amador. Durante sua trajetória no esporte conquistou vários títulos em competições em nível regional e nacional, e ainda busca novas metas na modalidade. Em conversa com o professor ele disse que já convidou alguns estudantes para praticar ciclismo com ele, porém foram poucos que possuíam bicicletas e equipamentos adequados para realizar a prática com segurança.

No seu trajeto pelo ambiente escolar, o professor costuma realizar uma pequena caminhada pela escola. Inicia sua rotina com uma breve passagem pela sala dos professores, depois conversa rapidamente com alguns colegas e servidores e, enfim, vai em direção a sala da turma a qual vai ministrar aula. Na sala realiza a chamada, informa alguns avisos e lembretes e, em seguida, leva os estudantes para o local da prática. Caso a aula seja teórica, o professor fica em sala o tempo necessário para ensinar o conteúdo e se restar tempo os alunos são direcionados para a prática.

### **3.5 As interpretações dos atores sociais da escola em relação ao esporte**

A partir das observações e entrevistas realizadas durante a pesquisa de campo, identificamos alguns possíveis sentidos e significados do esporte como conteúdo nas aulas de educação física para os estudantes, professores, diretores e servidores. As análises foram realizadas de acordo com a descrição dos relatos de cada um desses atores e serão apresentadas, respectivamente, nos parágrafos subsequentes.

Os estudantes responderam durante os diálogos que as aulas de educação física parecem ser livres na maioria das vezes. Esse dado pode ser exemplificado com o relato de um estudante do 3º ano do Ensino Médio, que participa das aulas de educação física frequentemente e informou que: “não tem muita cobrança, o professor participa pouco, gosto de jogar o que a maioria gosta”. Os estudantes parecem associar as aulas de educação física e o esporte ao lazer. Isso porque afirmam que durante as aulas de educação física a orientação proveniente do professor parece ser pequena, o que para eles é visto como um tempo livre, seja para praticar atividades físicas/ esportes, conversar com os amigos e/ou brincar. Os alunos também associam que as aulas de educação física e o esporte podem ajudar na manutenção da saúde e no rendimento escolar, ou seja, podem melhorar o desempenho cognitivo para realizar provas e assimilar mais informações. Com relação ao esporte eles disseram que esse poderia contribuir para a saúde em geral, física e mental, e no bem estar. Também disseram que poderia ter mais competições na escola. Durante as observações foi notado que o professor dá poucas orientações durante as aulas, relacionadas com a forma correta de realizar os movimentos. Esporadicamente ensina novas práticas corporais, porém sem muitas intervenções durante a prática, e realiza pequenas competições escolares de futsal e basquete. Em conversa com o professor a respeito das competições ele disse que tenta na maioria das vezes realizar campeonatos na escola. Porém disse que é necessário uma relação de professores dispostos a ceder algumas aulas, pois são muitas turmas participantes e somente o horário de educação física não é suficiente para realizar os jogos.



Ficou evidente que os professores utilizam o esporte como conteúdo mais recorrente nas aulas de educação física. Nas entrevistas os professores relataram que o esporte pode ser trabalhado em conjunto, ou não, com outras atividades/ praticas corporais nas aulas e pode ser relacionado a temas específicos, como: manutenção da saúde, controle do peso corporal e disposição para atividades do dia a dia. Segundo eles, tal fenômeno pode possibilitar a melhora na coordenação motora, na manutenção da massa corporal e no rendimento escolar.

Os diretores, servidores e os outros professores apresentaram uma opinião semelhante sobre o esporte na escola durante as entrevistas realizadas. Os diretores disseram que o esporte é uma forma de conhecer melhor o corpo, de vivenciar diferentes modalidades e de aprender regras e normas básicas para interagir em grupo. Os professores e servidores disseram que o esporte é uma oportunidade de transmitir conhecimentos básicos para interação em sociedade, de desenvolver habilidades e até mesmo possíveis talentos, e de formar grandes atletas. Assim foi possível perceber que todos eles teorizam que o esporte pode possibilitar grandes desafios, que se forem estimulados e trabalhados progressivamente podem trazer muitos benefícios para os estudantes.

Em sua maioria, os estudantes descrevem o esporte nas aulas de educação física como uma prática de lazer. O esporte aparece menos recorrente nas entrevistas como um conteúdo de ensino transmitido pelo professor com o intuito de estimular a aprendizagem de novos valores e/ou concepções que podem ser uteis e importantes no dia a dia, e mais recorrente como uma prática de lazer para ser utilizado nas aulas de educação física. Segundo Mascarenhas (2005), o tempo de lazer é um tempo livre de trabalho e obrigações, sejam elas domésticas, religiosas, acadêmicas, etc. Pode estar associado com a busca do prazer e com atividades lúdicas. Partindo desse pressuposto e das descrições dos estudantes, entende-se que pela falta de intervenções, o esporte parece se tornar apenas uma prática de lazer no horário da educação física.

## 4 DISCUSSÃO

A pesquisa desenvolvida teve como intuito compreender como o esporte, como conteúdo pedagógico, tem sido trabalhado nas aulas de educação física e quais são as principais interpretações da comunidade escolar em relação a esse fenômeno. Esse tema foi escolhido devido à importância e predominância, em alguns casos, que o esporte parece ter nas aulas de educação física. Tal fenômeno tem sido amplamente discutido na literatura da educação física escolar, como mostra o estudo de Mattos 2013.

Na escola onde foi desenvolvida a pesquisa observou-se que nas aulas de educação física o esporte é um dos principais conteúdos trabalhados. Estava presente na maioria das aulas. Sendo uma das atividades mais praticadas pelos estudantes, pois os mesmos optavam por participar de atividades esportivas em horários extracurriculares; como o treinamento desportivo proporcionado pelo professor e as competições realizadas na escola. Entretanto, além do esporte foi verificado em algumas aulas brincadeiras e jogos populares. Durante essas atividades foi observado que alguns estudantes participavam mais, principalmente as meninas.

Partindo desse contexto cabe mencionar o trabalho de Betti em 1986. No estudo, após entrevistar, mediante questionário, 380 escolares de ambos os sexos, de quatro escolas públicas da cidade de São Paulo, com respeito aos benefícios que sentiam como resultantes da prática da Educação Física e o significado da Educação Física, entre outros, ele conclui que a aprendizagem de esportes estão no centro dos valores e motivações dos alunos juntamente com o desenvolvimento do corpo, a melhoria da condição física e a saúde. Dados que parecem estar correlacionados com os resultados analisados aqui.

Com relação aos conteúdos desenvolvidos nas aulas, a proposta pedagógica da escola não discute especificamente a respeito do conteúdo curricular da educação física e o esporte. Em contrapartida aborda, com maior ênfase, os objetivos gerais da instituição escolar, priorizando valores e princípios culturais presentes na sociedade. Com relação aos conteúdos das outras disciplinas do Ensino Médio, foi observado também que não há uma proposta especificamente definida. Segundo a instituição, os conteúdos significativos dos componentes curriculares que compõem a Matriz Curricular do Ensino Médio foram elaborados baseando-se no Currículo em Movimento da Educação Básica. Daí pode-se levantar algumas indagações a respeito da utilização do esporte como conteúdo predominante nas aulas de educação física, que pode estar associada também, além da proposta pedagógica da escola, com a estrutura dos espaços da educação física e a trajetória de vida do professor. Tais indagações serão analisadas a seguir.

Os espaços definidos para a educação física na escola são vários, cada um possui características favoráveis para a realização de determinadas práticas, sejam elas esportivas ou não. Porém não necessariamente, somente, para desenvolver as atividades mais propícias, podendo, em alguns casos, utilizar o espaço para atividades diferentes. Cabe ressaltar que a escola possui uma quadra com rede de voleibol, uma com rede de tênis, uma com golzinhos e demarcações de futsal e outra quadra coberta com demarcações para vários esportes. Além disso, na escola também há um gramado e um pequeno espaço, coberto, destinado para lazer, composto por um equipamento de tênis de mesa e um jogo de totó, espaços que são utilizados no horário de intervalo. Foi verificado nas aulas que os estudantes praticam mais atividades relacionadas ao voleibol e ao futsal, porém também jogavam na quadra adaptada para tênis e na quadra com golzinhos. Já com relação aos outros conteúdos foram observadas poucas atividades, como brincadeiras e jogos populares. Assim, observou-se que a estrutura física dos espaços da educação física e sua forma de utilização, podem favorecer a utilização do esporte nas aulas de educação física.

Outro fator importante é a trajetória de vida do professor de educação física. Um dos dados apresentados é que o professor tem como um dos principais hobbies, no seu tempo livre, a prática de esportes, especificamente o ciclismo. Tal atividade é desempenhada com intuito de lazer e competição, segundo relato do professor. Esse relação pode contribuir para que o esporte seja uma pratica mais favorecida, como conteúdo da educação física escolar, nas aulas, visto que o professor parece demonstrar maior afinidade com esportes.

Sendo assim, a experiência do professor com relação ao esporte, a estrutura física dos espaços da educação física e sua forma de utilização, e a proposta pedagógica da escola são fatores importantes que podem contribuir para que o esporte, como conteúdo pedagógico, seja desenvolvido nas aulas de educação física.

Com relação as interpretações da comunidade escolar em relação ao esporte, foi analisado que há diferentes significados de tal fenômeno para os atores escolares. Será dado maior ênfase nas interpretações dos estudantes, pois esses foram os principais indivíduos investigados. Os estudantes associam o esporte como uma prática que pode contribuir para a saúde em geral, física e mental, no bem estar e no rendimento escolar, como foi explicado no Tópico 3,5. Alguns desses dados estão presentes também, de forma semelhante, no estudo de Betti em 1986, citado no início desta discussão, onde a maioria dos alunos entrevistados afirma gostar das atividades que realiza e atribui a elas utilidades como “desenvolver o corpo e a força”, “ter mais saúde”, “praticar esportes”, “aprender a competir”, “ficar com o corpo mais bonito”, entre outros. Além disso, os estudantes também demonstraram associar o esporte há uma prática de lazer. O esporte aparece menos recorrente nas entrevistas como um conteúdo de ensino transmitido pelo professor com o intuito de estimular a aprendizagem de novos valores e/ou concepções que podem ser uteis e importantes no dia a dia, e mais recorrente como uma prática de lazer para ser utilizado nas aulas de educação física.

O estudo de Bartholo et al (2011) sintetiza cinco dissertações de mestrado que tomam como objeto a Educação Física escolar no Ensino Médio e seus dilemas no território contestado do currículo. Os estudos selecionados realizaram entrevistas com alunos, professores e agentes do corpo administrativo nas cidades do Rio de Janeiro (RJ) e Vitória (ES). Concluí que a Educação Física, segundo as narrativas dos atores sociais, acaba por servir como meio de desenvolvimento de valores heurísticos para formação do cidadão. O dilema central é que a Educação Física é representada como um tempo e espaço escolar associado ao universo do lazer, numa instituição que valoriza disciplinas consideradas úteis no mercado de trabalho.

Os dados analisados aqui apresentaram algumas semelhanças com os resultados apontados no estudo de Bartholo et al. A proposta pedagógica da escola não discute especificamente a respeito do conteúdo curricular da educação física e o esporte. Em contrapartida aborda, com maior ênfase, os objetivos gerais da instituição escolar, priorizando valores e princípios culturais presentes na sociedade. Tal dado é mencionado, de forma semelhante, na conclusão de Bartholo et al: “Os discursos de professores e diretores não indicam a especificidade da disciplina Educação Física, porém explicitam que o papel desta disciplina não é socializar técnicas ou conhecimentos mensuráveis; sua função é socializar valores para a cidadania”.

Segundo o autor, a Educação Física é encarada atualmente como um espaço-tempo de lazer e, por essa razão, é representada de forma ambígua pela comunidade escolar. Para os alunos entrevistados por Bartholo et al, a aula é vista como um momento de descontração e, sendo assim, não deveria ser compulsória. No entanto, as normas escolares determinam que esta disciplina seja obrigatória como as demais. Nesse contexto vale ressaltar o raciocínio apontado por Da Costa, 2004: “Se a EF é só lazer e recreação, não haveria necessidade de ser obrigatória. Mas já que ela é uma disciplina obrigatória, então o que é tratado na aula (o esporte) deveria ser dado de forma mais consistente” (Da Costa, 2004, p.96). Tais análises vão ao encontro com os dados apresentados nessa pesquisa e confirmam a necessidade de um

melhor aproveitamento das aulas de educação física e do esporte no ambiente escolar, de forma a proporcionar aos estudantes um ambiente mais rico, ou seja, com mais consistência de práticas corporais, proporcionando a aprendizagem de novas experiências.

Retomando as discussões levantadas pelos autores da coletânea, “Esporte de Rendimento e Esporte na Escola” (Stigger e Lovisolo, 2009). Valter Bracht concluiu que o esporte como atividade escolar só faz sentido se vinculado ao projeto político pedagógico da escola. Tal argumento demonstrou-se familiar com os dados obtidos nessa pesquisa, pois foi observado que a não delimitação da proposta pedagógica da educação física pode influenciar para que o esporte seja utilizado como uma prática de lazer no horário da educação física. Adroaldo Gaya destacou que o esporte pode assumir diferentes significados e sentidos de acordo com a necessidade dos indivíduos em questão, assumindo uma diversidade cultural de práticas corporais, que são desenvolvidas com finalidades próprias de seus praticantes. Nos dados analisados aqui, verificou-se que o esporte assumiu diferentes significados e sentidos para os atores sociais da escola. Porém no fazer pedagógico foi observado que tais práticas corporais são desenvolvidas como um tempo e espaço associadas ao universo do lazer. Por fim, Stigger discute em seu texto uma visão heterogênea do esporte: “uma prática cultural que poder ser pensada e criada de diferentes maneiras, passível de ser alterada e adequada aos interesses dos estudantes; os quais deixam de ser espectadores do âmbito educacional e passam a ser sujeitos de ação, capazes de criar e refletir sobre as diferentes situações vividas no ambiente escolar e na sociedade”. Tal proposta pode ser interessante de ser desenvolvida nesse contexto se acompanhada de uma proposta pedagógica da educação física, que contempla as necessidades dos estudantes, e com mais intervenções pedagógicas.

## 5 CONCLUSÃO

O esporte, na escola estuda, é utilizado de forma mais recorrente como uma prática de lazer. No tempo da educação física curricular o esporte não é tratado como um conteúdo para estimular a aprendizagem de novos movimentos ou práticas corporais, bem como novos valores e/ou concepções que podem ser úteis e importantes no dia a dia para os estudantes, o que poderia contribuir para uma maior riqueza de experiências corporais. Mesmo diante desse cenário, a escola não delimita a proposta pedagógica da educação física e nem promove uma discussão importante a respeito da forma de utilização do esporte nas aulas de educação física. Os dados apontaram que o esporte tinha espaço e estrutura física para ser trabalho de forma bem mais ampla do que somente como lazer.

As interpretações dos atores sociais da escola em relação ao esporte mostraram que quase todos eles teorizam que o esporte possibilita grandes desafios, que se forem estimulados e trabalhados progressivamente podem trazer muitos benefícios para os estudantes.

A partir desse contexto, o esporte na educação física poderia ser trabalhado de forma a proporcionar aos estudantes um ambiente rico em experiências corporais. Como disse Stigger (2001): “Uma educação esportiva multicultural amplia as possibilidades de leitura do mundo e de representações das experiências vividas”. O ambiente da educação física poderia ser utilizado de forma mais consistente, ou seja, apropriando-se de diferentes práticas esportivas e com mais intervenções pedagógicas.

Portanto tais análises confirmam a necessidade de um melhor aproveitamento das aulas de educação física e do esporte no ambiente escolar, de forma a proporcionar aos estudantes um ambiente mais rico, com mais intervenções pedagógicas, vinculado a uma proposta pedagógica da educação física.

Nossa expectativa é realizar futuras pesquisas para compreender melhor a relação entre a trajetória de vida do professor de educação física e sua atuação profissional no ambiente escolar. As reflexões construídas formam

fatores importantes para a criação de uma nova teoria, porém, são necessárias pesquisas mais aprofundadas para compreender melhor esse âmbito entre trajetória-atuação.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

BARTHOLO T.L, SOARES A.J.G, SALGADO SDAS. **Educação física: dilemas da disciplina no espaço escolar**. Currículo sem Fronteiras 2011;11(2):204- 220.

BETTI, M. **Atitudes e opiniões de escolares de 1º grau em relação à educação física**. In: SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14. 1986, São Caetano do Sul. Anais... São Caetano do Sul; Celafiscs, Fec do ABC, 1986. p.66.

BONI, V. & QUARESMA, S. J. (2005). **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Revista em 17 de abril de 2007 de:www.entese.ufsc.br>.

DA COSTA, R. C. M. **A Educação Física no CETEP Marechal Hermes: um estudo do cotidiano escolar**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2004.

MATTOS, JULIANA CASSANI, ET AL. "A produção acadêmica sobre conteúdos de ensino na educação física escolar." *Movimento (ESEF/UFRGS)* 19.2 (2013): 123-148.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades**. Cadernos de pesquisa em administração, São Paulo. V. 1, nº 3, 2ºsem. 1996.

STIGGER, M.P.; LOVISOLO, H.R. (Orgs.) **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas: Autores Associados, 2009.

STIGGER, M.P. **Relações entre o esporte de rendimento e o esporte da escola.** In: STIGGER, M.P.; LOVISOLO, H.R. (Orgs.) Esporte de rendimento e esporte na escola. Campinas: Autores Associados, 2009.

TRIVIÑOS, A. N. S. - **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo, Atlas, 1987.

TUBINO, MANOEL J.G. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação / Manoel Tubino.** -- Maringá: Eduem, 2010.

## ANEXOS



Imagem das quadras ao lado norte da escola



Quadra com golzinhos

## Cronograma

### Etapas

- a) Etapa 1 – Desenvolvimento do projeto de pesquisa
- b) Etapa 2 – Período de campo – coleta e análise de dados
- c) Etapa 3 – Revisão de bibliografia
- d) Etapa 4 – Produção do relatório final
- e) Etapa 5 – Apresentação de resultados

## Cronograma de Execução

Etapa	Mês 3/2016	Mês 4/2016	Mês 5/2016	Mês 6/2016	Mês 7/2016	Mês 8/2016	Mês 9/2016	Mês 10/2016	Mês 11/2016	Mês 12/2016
1	◆	◆								
2	◆	◆	◆	◆	◆					
3	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆		
4							◆	◆	◆	
5						◆				◆

## ***Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE***

Você, ou o menor sob sua responsabilidade, está sendo convidado(a) a participar da pesquisa: **“A importância do esporte na comunidade escolar”**.

- a) O objetivo é **compreender como o esporte, como conteúdo pedagógico, tem sido trabalhado nas aulas de educação física e quais são as interpretações da comunidade escolar em relação ao esporte.**

Vocês receberão todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que o nome de vocês não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-los(as).

Vocês receberão todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa. A pesquisa requer a sua participação em pelo menos uma das três metodologias de pesquisa: responder entrevista gravada, discutir temas geradores em grupos focais ou preencher questionários. O nome dos participantes não será citado em nenhum momento da pesquisa.

Informamos que vocês podem se recusar a participar de qualquer atividade que lhes traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo. A participação de vocês é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Os pesquisadores se responsabilizam pelo ressarcimento de eventuais despesas dos participantes pela participação direta na pesquisa, como também pela indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

Os resultados da pesquisa serão divulgados por meio artigo científico que poderá ser publicado posteriormente. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de no mínimo cinco anos, após isso serão destruídos ou mantidos em repositório institucional.

Se vocês tiverem qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor, telefone para: Dr. Alexandre Jackson Chan Vianna, da UnB, telefone: 61 31072562, no horário comercial.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o sujeito da pesquisa.

Brasília, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

Nome / assinatura

---

Pesquisador Responsável  
Nome e assinatura

